



USO DO GOOGLE DOCS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA ESCRITA DO ALUNO SURDO

Daniel Souza Cesar

Graduado em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/UECE e professor de Educação Básica; E-mail: daniels.cesar09@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência nas escolas da rede regular de ensino coloca novos e grandes desafios para o sistema educacional. Este, talvez, seja um dos temas que mais têm instigado não só os professores do ensino especial, mas também os professores das escolas regulares, os pais e a própria sociedade a compreender a diferença não como algo fixo e incapacitante na pessoa, mas reconhecê-la como própria da condição humana é um desafio ainda muito complexo e um objetivo ainda distante da prática pedagógica diária dos professores. A grande maioria deles ainda trabalha no falso pressuposto que todos os alunos sejam iguais e que as turmas são homogêneas.

A educação escolar das pessoas com surdez nos remete não só a questões que referem-se aos seus limites e possibilidades, como também aos preconceitos existentes nas atitudes para com elas. Os surdos enfrentam vários obstáculos para participar da educação escolar, tudo isso por causa da perda auditiva e da forma como as propostas educacionais nas escolas são estruturadas. Muitos alunos com surdez são prejudicados pela falta de estímulos que devem se adequar ao seu potencial cognitivo, socioafetivo e linguístico, desse modo, sofrem perdas importantes no desenvolvimento e sua aprendizagem.

O ensino da Língua Portuguesa para surdos é marcado por problemas peculiares que são perceptíveis nos aspectos linguísticos e de aprendizagem, mas especificamente de interpretação textual, leitura e escrita, decorrente de maioria das vezes pela falta de acompanhamento escolar adequado e de práticas pedagógicas utilizadas pelo professor que não condizem com as necessidades dessa comunidade. Segundo Damázio:

As práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização das pessoas com surdez. Torna-se urgente, repensar essas práticas para que os alunos com surdez, não acreditem que suas dificuldades para o domínio da leitura e da escrita são advindas dos limites que a surdez lhes impõe, mas principalmente pelas metodologias adotadas para ensiná-los. (DAMÁZIO, 2007, p. 21).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Levando em consideração essas dificuldades e os avanços na educação dos surdos, este trabalho surge a partir das seguintes inquietações: Como as ferramentas digitais podem contribuir no processo de aprendizagem em escrita da língua portuguesa de alunos surdos do ensino regular? Como professores de ensino regular podem utilizar a ferramenta Google Docs¹ em suas práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa?

Este trabalho tem como objetivo discutir a contribuição da ferramenta Google Docs no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita em língua portuguesa por alunos surdos no ensino regular, uma vez que o Google Docs como prática pedagógica é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que a comunicação e a construção de conhecimentos de forma interativa podem acontecer com a participação de pessoas em locais e tempos distintos. Segundo Moran, são necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para a conexão entre elas, buscando corresponder às necessidades de uma pedagogia que se desenvolve por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja metodologia utilizada se baseia na coleta de dados/informações acerca de pesquisa documental e experimental. Para isso, buscamos alguns documentos como, a Lei 7.853, de 1989; o Capítulo V da LDB, de 1996; a Lei 10.172, de 2001; a Resolução número 2, de 11 de setembro de 2001; a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº1/2002; a Lei nº 10.436/02; o Decreto Nº. 5.626/05 e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Além de referências teóricas para contribuir e aprimorar com o tema dessa pesquisa destacamos como os principais autores: Anderson(1994), que coloca sobre a importância da língua de sinais e cultura dos surdos; Tânia Amara Felipe(2007), que dispõe sobre a LIBRAS; Eulália Fernandes(1990), que situa os problemas linguísticos e cognitivos do surdo; João Nascimento(2007), que esclarece sobre a Informática aplicada à educação; Moran, Amaral (2008) sobre a contribuição de ambientes virtuais no processo de aprendizagem e H Moysés Nussenzveig (2008), que aponta a facilidade de acesso a técnicas computacionais que nos estimula a pesquisar sobre complexidade, que está relacionado com sistema

¹ O Google Docs, é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. Os aplicativos são compatíveis com o OpenOffice.org/BrOffice.org, KOffice e Microsoft Office, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

adaptativo, ou seja, a forma como os seres humanos aprendem. Trabalhamos dentro do enfoque qualitativo adotando um experimento, como suporte para adquirir informações por intermédio do uso do computador, através da ferramenta colaborativa – Google Docs, verificando a qualidade do ensino aplicado aos alunos surdos, incluídos no ensino regular.

A pesquisa será realizada em duas etapas: Na primeira etapa da pesquisa serão realizadas entrevistas livres com os professores a fim de verificar a relação que eles mantêm com a tecnologia e o ensino de escrita, bem como questões referentes ao uso da ferramenta Google Docs e suas possibilidades de uso nas aulas de produção textual na disciplina de Português. Esperamos conhecer as metodologias de ensino dos professores e sondar as possíveis apropriações da ferramenta na experiência de ensino. Esperamos, ainda, nesse primeiro momento identificar como se dera o letramento digital dos professores da escola foco da investigação, com relação ao uso das novas tecnologias, bem como, verificar que oportunidades de letramento eram oferecidas aos alunos no contexto escolar.

Na segunda etapa da pesquisa, serão as aulas de aplicação desse projeto que se darão no laboratório de Informática, Participarão das aulas grupo de alunos ouvintes e surdos que irão produzir textos em gêneros específicos e sugeridos pelos professores na ferramenta Google Docs. Observaremos como os professores introduziram a ferramenta para os alunos produzirem seus textos nas aulas e a interação dos alunos surdos com as ferramentas na construção do seu texto.

Dessa forma, pretendemos identificar as ações que os participantes docentes e discentes realizaram com o Google Docs, e quais os resultados das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores para ensinar a redigir com esta tecnologia. Assim, poderíamos descrever a apropriação e utilização do Google Docs numa experiência real de ensino da escrita em língua portuguesa para alunos surdos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

É importante compreender que o computador é apenas uma ferramenta. Para que ele seja utilizado como recurso didático aplicado à educação, necessita de professores capacitados para utilizar todos os recursos oferecidos por este sistema tecnológico de forma significativa. Assim sendo, não podemos utilizar os laboratórios de informática existentes nas escolas como uma simples sala de entretenimento, onde o professor coloca qualquer software para os alunos usarem, isso não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gera aprendizado. Por isso a necessidade de se trabalhar com projetos pedagógicos que envolvam a utilização do computador e seus recursos. O aluno deve ser estimulado a produzir conhecimentos com o uso do computador. Desta forma, o professor deve ser um mediador e orientador do projeto nesse processo. De acordo com Vygotsky (1991, p.13), “é pela mediação que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos”.

Como professores mediadores e orientadores deve ser incentivado nos alunos o a curiosidade e criatividade, assim mudando a postura do aluno de passivo para ativo. Devemos mostrar ao aluno a sua capacidade de utilizar as ferramentas tecnológicas de forma criativa e colaborativa. Os recursos que a informática nos apresenta, pode ser um grande facilitador no trabalho desenvolvido em sala de aula. Cabe ressaltar, que a informática aplicada à educação sendo utilizada positivamente, auxiliará no desenvolvimento cognitivo do aluno e conseqüentemente na aquisição da linguagem escrita.

Em análise inicial dessa pesquisa percebemos que o aluno surdo tem condições de desenvolver uma escrita significativa. Eles apresentam uma maior dificuldade na aquisição da escrita, visto que este aprendizado está diretamente correlacionado com a percepção auditiva, devido ao relacionamento dos sons aos símbolos gráficos da escrita que caracterizam a língua materna áudio fonética. Para as pessoas surdas, a língua materna é viso-motora, dificultando o processo de aprendizagem e a elaboração da escrita. Apesar dessa dificuldade, Rinaldi (1998, p. 01) destaca que “um deficiente auditivo possui as mesmas possibilidades de desenvolvimento da pessoa ouvinte, precisando, tão somente, ter supridas suas necessidades especiais”.

A escrita colaborativa pode facilitar, permitindo que a diversidade de conhecimento e de habilidades possam ajudar indivíduos que sozinhos teriam dificuldade em formalizar determinado conhecimento ou construir uma solução.

CONCLUSÃO

A escola deve assumir um novo papel no processo de ensino aprendizagem e o professor deve assumir uma nova postura diante das novas tecnologias, proporcionando ao aluno a possibilidade de desenvolver seus trabalhos em equipe, enfatizando a sua capacidade criativa, pensante e autônoma. As pessoas surdas e deficientes auditivas há décadas vêm enfrentando vários obstáculos na sua comunicação e interação com as pessoas ouvintes, mesmo tendo iguais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

possibilidades de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o professor nesse novo contexto das novas tecnologias, assumi o papel de mediador e facilitador, atendendo às necessidades individuais dos alunos, independentemente de suas diferenças. O trabalho de parceria do professor com os demais personagens inseridos na comunidade escolar deve ser realizado de forma efetiva, para que a informática seja utilizada da melhor forma como um real recurso pedagógico, visando o desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos e ouvintes, principalmente no processo de aprendizagem da escrita da pessoa surda. Importante ressaltar que o professor deve conhecer as estruturas gramaticais da língua de sinais e a cultura e a comunidade surda para compreender melhor a forma diferenciada e peculiar desse grupo apreender o mundo que o cerca. Considerando as diferenças entre pessoas surdas e ouvintes, podemos verificar que a comunicação por meio das novas tecnologias, principalmente a informática aplicada à educação, com a utilização da Internet e as ferramentas informatizadas, ajuda a superar obstáculos e contribui na aprendizagem da escrita do aluno surdo.

A escola tem um papel importante na formação dos seres humanos, devendo assegurar conhecimento, transformando os alunos em sujeitos pensantes, capazes de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português** – encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO JR. C.F. **Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na Web 2.0**. São Paulo: Plexus, 2001.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para uma Prática Pedagógica**. Vol. 1. Brasília: SEESP, 2004.

CUNHA, Leticia Peçanha Medeiros da. **Educação inclusiva e informática aplicada a educação: refletindo sobre a aprendizagem da escrita do aluno surdo**. Monografia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Rio de Janeiro-RJ: AVM Faculdade Integrada, 2012.

GOES, M. C. R. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais, definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/dist.htm>>. Acesso em: 25/11/2015.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 1ª Edição. São Paulo: Plexus, 2001.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Português para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol.1 Brasília: Programa de Apoio à Educação dos surdos, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Português para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol.2 Brasília: Programa de Apoio à Educação dos surdos, 2004b.